

# Charles Bukowski – Como um mata-moscas

escreva ao presidente  
está chegando  
tudo está chegando

um dia você beijará cães na rua  
um dia todo o dinheiro de que precisará vai ser  
você mesmo

será tão fácil que ficaremos completa ou  
aparentemente loucos e  
cantaremos por horas  
criando mundos e rindo

doce menino jesus  
o sonho está tão próximo  
dá pra tocá-lo que nem um  
mata-moscas  
enquanto forçamos caminho pelas paredes rumo ao  
sepultamento

a Bomba em si não terá importância  
azulões de manteiga de amendoim rebentados perante seus olhos  
não terão  
importância  
é só  
a conformação de luz e ideia e passos largos tudo  
amontoadado  
em bando  
caminhando

uma puta noite poderosa  
um puta caminho poderoso

é tão fácil

um dia vou entrar numa jaula com um urso  
sentar e acender um cigarro  
olhar para Ele  
e Ele vai sentar e chorar,  
40 bilhões de pessoas assistindo sem som  
enquanto o céu vira de ponta-cabeça e  
racha fundo a  
espinha dorsal.

**Charles Bukowski, Tempestade para os vivos e para os mortos –  
Tradução, Rodrigo Breunig**